

RESUMO SIMPLES - POLÍTICAS PÚBLICAS E DIREITOS HUMANOS

MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA: MATERNIDADE, GÊNERO E SAÚDE MENTAL

Marina Valente Nava (marinanavaa12@gmail.com)

Luene Amanajás De Alencar (amanajasluene@gmail.com)

Nycollas Wellington Neves Franco (nyc.neves@gmail.com)

Lorena Schalken De Andadre (lorenaschalken@gmail.com)

Marina Valente Nava

Universidade da Amazônia - UNAMA

Luene Amanajás de Alencar;

Universidade da Amazônia - UNAMA

Nycollas Wellington Neves Franco

Universidade da Amazônia - UNAMA

Lorena Schalken

Doutora em Psicologia (UFPA)

Orientadora (Universidade da Amazônia - UNAMA)

Introdução: A população em situação de rua expressa de forma intensa as desigualdades sociais contemporâneas, sendo marcada por múltiplas violações de direitos. Trata-se de um fenômeno estrutural, que evidencia o aprofundamento da questão social no Brasil. No contexto local, dados de 2023 indicam que, em Belém (PA), 522 mulheres em situação de rua foram atendidas, das quais aproximadamente 18,7% relataram vivências de violência física, psicológica ou sexual, revelando a gravidade das violações que atravessam suas trajetórias. As mulheres em situação de rua vivenciam vulnerabilidades agravadas pelas desigualdades de gênero que estruturam o espaço urbano, tornando sua permanência nas ruas marcada por discriminação, violência e opressão. A metodologia baseou-se em um estudo teórico-crítico, fundamentado em pesquisa bibliográfica e análise de produções dos últimos dez anos, orientada por uma perspectiva interseccional que articula gênero, raça e classe, com o objetivo de analisar as intersecções entre maternidade, gênero e saúde mental em mulheres em situação de rua.

Resultados e Discussão: A análise evidencia que as trajetórias dessas mulheres são atravessadas por diferentes formas de violência, inclusive aquelas reproduzidas em espaços institucionais que deveriam assegurar proteção e cuidado. Destacam-se a retirada compulsória de filhos e a vivência de puerpério desassistido, que intensificam sentimentos de perda, desvalorização e sofrimento psíquico. Observa-se a fragilidade das políticas de saúde e assistência social no reconhecimento das especificidades da maternidade em contextos de rua, contribuindo para processos de estigmatização, culpabilização e desqualificação social.

Considerações Finais: Conclui-se que gênero, raça e classe operam de forma articulada na produção dessas vulnerabilidades, afetando de modo mais intenso mulheres negras e pobres. Tais processos configuram barreiras de acesso aos serviços públicos e aprofundam o

sofrimento ético-político e psíquico dessas mulheres, expresso em quadros de depressão, uso abusivo de substâncias e internalização do estigma social.

Palavras-chave: palavras-chave: mulheres; vulnerabilidade social; maternidade; gênero; saúde mental.